

PODEMOS CONVERSAR COM EXCLUÍDOS DA IGREJA?



Pr. Fernando Galli
IACS - Instituto Apologético Cristo Salva

Sim, **podemos e devemos conversar com pessoas excluídas da Igreja**, mas com discernimento espiritual e propósito redentor. A Bíblia ensina que a disciplina eclesiástica é necessária, mas **não para condenar**, e sim para **corrigir e restaurar** quem caiu. Vamos examinar os textos citados e aplicar seus princípios com equilíbrio bíblico.

1. A disciplina é bíblica e necessária

1 Coríntios 5:11 – “Mas agora vos escrevo que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra [...] com tal nem ainda comais.”

Nesse texto, Paulo se refere a pessoas **que se dizem cristãs**, mas vivem abertamente no pecado, **sem arrependimento**. Talvez muitas delas até mesmo achem que nem mesmo estão em pecado, pois sua consciência já se tornou cauterizado. No entanto, para aqueles que estão em pecado e foram disciplinados, e entendem que erraram, elas admitem que o objetivo da disciplina é **preservar a santidade da igreja** (v.6, 7) e **levar o pecador à consciência de seu erro** (v.5).

Todavia, o apóstolo **Paulo não ensina cortar todo contato humano**, e sim **não**

manter comunhão como se estivesse tudo normal. Imagine um irmão que abandonasse a sua esposa para amigar com outra mulher. Daí ele aparecesse na igreja todo feliz, e desejasse apresentar com efusão de espírito seu “novo amor”. Será que a Igreja receberia esse casal com alegria? Uma Igreja séria, além de disciplinar tal pessoa, jamais aceitaria dar boas-vindas a um casal adúltero! Mas ao mesmo tempo, repetidas vezes mostraria a esse irmão seu erro e o convidaria ao arrependimento. E ao encontrar com esse homem em pecado, cada irmão poderia cumprimentá-lo, mas não iriam para um passeio, uma atividade esportiva, como se tudo estivesse normal.

2. O que 2 João 10, 11 realmente ensina?

Alguns citam que a Bíblia condena cumprimentar pessoas excluídas do rol de membros. Mas o que na verdade ela diz é:

2 João 10,11 – “Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis. Pois quem o saúda participa das suas más obras.”

Esse texto **não fala de irmãos excluídos da comunhão**, mas de **hereges missionários**, que negavam doutrinas

centrais como a encarnação de Cristo (v.7). O alerta é para **não apoiar ou dar palco a falsos mestres**, e não para **negar humanidade ou afeto básico** a qualquer pessoa.

3. Cuidado com interpretações extremistas

Alguns grupos distorcem esses textos para justificar **o isolamento cruel** de quem caiu ou foi excluído da igreja. Chegam até mesmo a expulsar de casa filhos excluídos, e a negar conversar com os próprios pais disciplinados pela igreja. Há relatos de patrões que demitiram funcionários em disciplina eclesiástica. E há nas redes sociais e outras páginas da internet, tanto em vídeos como em textos, relatos de pessoas ostracizadas por suas organizações religiosas. Isso é contrário ao espírito de Cristo, que sempre buscou **restaurar os caídos** com graça e verdade.

Gálatas 6:1 – “Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós que sois espirituais, corrigi o tal com espírito de mansidão...”

Tiago 5:19-20 – “Se alguém entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, saiba que salvará da morte uma alma...”

Então, podemos falar com quem foi excluído?

Sim! **Podemos conversar** com a pessoa excluída, com atitudes como:

- Mostrar amor sem aprovar o erro. – João 13:34, 35; 1 Coríntios 13:1-8.
- Ouvir e aconselhar com base na Palavra. – 2 Timóteo 3:16, 17.
- Convidar ao arrependimento com paciência. – Atos 3:19.
- Orar com ela (quando possível). – Tiago 5:16.
- Encaminhá-la para apoio pastoral. – Gálatas 6:1.

O que **não devemos fazer** é:

- Tratar a situação com indiferença,
- Fazer de conta que nada aconteceu,
- Acolher o pecado como “normal”,
- Ou alimentar fofocas e divisões.

O objetivo é sempre a restauração.

Em 1 Coríntios 5:1-11, o apóstolo Paulo entrega um homem imoral a Satanás. Tratava-se ali da excomunhão. Mas será que Paulo e a Igreja jamais estenderiam o perdão a essa pessoa? Lemos na segunda carta de Paulo aos coríntios que provavelmente aquele homem imoral se

arrependeu de seu pecado, e Paulo pede que ele seja perdoado e trazido de volta ao convívio da Igreja. Veja:

2 Coríntios 2:6-8 – “Basta-lhe a punição pela maioria, de maneira que, pelo contrário, deveis perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o tal de modo algum devorado de demasiada tristeza.”

Paulo fala de alguém que foi disciplinado e que agora deveria ser **reconfortado** e **reintegrado**. Ou seja: **a exclusão não é o fim, é um chamado ao arrependimento**. Por isso, enquanto a pessoa estiver como excluída, ao mesmo tempo que não a trataremos como se tudo estivesse normal, podemos sim ajudá-la a se arrepender.

Conclusão.

Portanto, que possamos através da ajuda bíblica e cristã, ajudar aqueles que vivem no pecado e estão excluídos.

- A igreja **deve disciplinar** membros que vivem no pecado.
- Essa disciplina deve ter o **propósito de restaurar**, não de destruir.
- **Conversar com o excluído** pode ser um instrumento de Deus para

reconduzi-lo à fé e ao arrependimento.

- O crente maduro **evita comunhão**, mas **não abandona o amor e o cuidado** com os que caíram.
- **Negar toda forma de contato** é contrário ao espírito do Evangelho.

Colabore com nossa obra! Suas orações
são muito importantes. Pix de amor:
16996371225

Pr. Fernando Galli – Instituto Apologético
Cristo Salva